RESUMO EXPANDIDO (PÚBLICO GERAL/NÃO ASSOCIADOS AKB) / EXTENDED ABSTRACTS (NON AKB MEMBERS) - ÁREA 3. MÉTODO, TEORIAS ECONÔMICAS HETERODOXAS E HISTÓRIA ECONÔMICA

DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO ATRAVÉS DO MÉTODO DA ATRIBUIÇÃO: EVIDÊNCIAS A PARTIR DA ANÁLISE DE INSUMO-PRODUTO PARA O BRASIL 2001–2021

Bernardo Sampaio Silva (brsampaiosilva@gmail.com)

Maria Isabel Busato (maria.busato@ie.ufrj.br)

A decomposição do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) pela ótica da demanda constitui um instrumento amplamente utilizado na macroeconomia aplicada e nas análises de conjuntura econômica. Tradicionalmente, a contribuição dos componentes da demanda agregada é calculada a partir da identidade contábil (Y = C + I + G + X - M), na qual as importações são tratadas como um componente da demanda agregada (DA), cujo aumento se subtrai do PIB. Embora contabilmente correta, essa metodologia apresenta importantes limitações analíticas, pois não distingue o conteúdo importado incorporado em cada componente da demanda final. Como consequência, o crescimento do consumo, do investimento ou mesmo das exportações pode ser interpretado como expansão da produção doméstica, quando parcela significativa desse aumento corresponde, na realidade, a vazamentos externos via importações.

Esse problema torna-se particularmente relevante em economias periféricas e estruturalmente dependentes de insumos importados, como a brasileira. Na tradição estruturalista latino-americana e na literatura pós-keynesiana de

crescimento liderado pela demanda, a estrutura produtiva e o padrão de inserção externa são elementos centrais para compreender os limites ao crescimento. Nessa perspectiva, a eficácia dos impulsos da demanda depende da capacidade de resposta da produção doméstica e do grau de dependência tecnológica e produtiva do exterior.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo estimar os coeficientes de importação associados aos diferentes componentes da demanda agregada brasileira entre 2001 e 2021 e, a partir deles, realizar uma decomposição alternativa da contribuição ao crescimento do PIB de cada um dos componentes de demanda. Para tanto se utilizará o chamado “método da atribuição”. O trabalho busca assim oferecer uma interpretação mais precisa das fontes do crescimento econômico brasileiro, distinguindo a parcela da demanda efetivamente direcionada à produção doméstica daquela atendida por importações, diretas e indiretas.

A metodologia se baseia na adoção do “método da atribuição”, desenvolvida por Alders (1988) e aplicada por Fevereiro (2016) e por Alves-Passoni e Neria (2022), o qual permite decompor os componentes da demanda agregada segundo seus conteúdos doméstico e importado, incorporando tanto os efeitos diretos quanto indiretos das importações ao longo das cadeias produtivas. A metodologia empregada baseia-se na análise de insumo-produto. O ‘método da atribuição’ redistribui, portanto, as importações de acordo com seu destino final, permitindo decompor cada componente da demanda em parcelas domésticas e importadas. Para isso, utilizam-se as matrizes anuais de insumo- produto estimadas pelo Grupo de Indústria e Competitividade (GIC) do Instituto de Economia da UFRJ, cobrindo o período de 2000 a 2021. A estimação dos coeficientes de importação incorpora tanto a demanda final por importados quanto o conteúdo importado indireto presente ao longo das cadeias produtivas, capturado por meio da matriz de coeficientes técnicos de importação e da inversa de Leontief doméstica. A partir desses coeficientes, calcula-se uma decomposição alternativa do crescimento do PIB, ajustando cada componente da demanda pelo seu respectivo conteúdo importado. Isso permite estimar a real contribuição de cada componente de demanda ao crescimento, já deduzido a parcela importada de cada componente.

Os resultados revelam padrões estruturais relevantes da economia brasileira. Em média, aproximadamente 75% das importações no período analisado corresponderam a consumo intermediário, evidenciando a forte dependência de insumos importados nas cadeias produtivas domésticas. O investimento

destacou-se como o componente da demanda com maior coeficiente de importação, com média próxima de 20% e valores superiores a 25% em alguns anos recentes. Particularmente no caso de máquinas e equipamentos, os coeficientes frequentemente superaram 35%, indicando elevada dependência tecnológica externa da formação bruta de capital fixo.

Por outro lado, o consumo do governo apresentou os menores coeficientes de importação, próximos de 4%, refletindo a predominância de serviços não transacionáveis. O consumo das famílias manteve coeficientes relativamente estáveis, em torno de 10%, enquanto as exportações exibiram conteúdo importado intermediário significativo, associado à utilização de insumos externos em setores exportadores.

A decomposição do crescimento mostrou ainda que a metodologia convencional tende a superestimar sistematicamente a contribuição do consumo das famílias e do investimento ao crescimento do PIB, sobretudo em períodos de expansão econômica acelerada, como 2004, 2007 e 2010. Em tais episódios, parcela importante da expansão da demanda foi suprida por importações, reduzindo seu impacto efetivo sobre a produção doméstica. Em contrapartida, os resultados sugerem que o papel das exportações como motor do crescimento tende a ser subestimado pela abordagem tradicional baseada em exportações líquidas.

Conclui-se que a consideração explícita do conteúdo importado dos componentes da demanda é fundamental para uma interpretação mais rigorosa das fontes de crescimento econômico no Brasil. Ao evidenciar os vazamentos externos associados à expansão da demanda, o trabalho reforça a relevância de políticas voltadas à transformação estrutural, ao fortalecimento das cadeias produtivas domésticas e à redução da dependência tecnológica externa. Além disso, o método da atribuição mostra-se um instrumento promissor para análises estruturais compatíveis com abordagens keynesianas e estruturalistas do desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: pib; crescimento; demanda agregada; importação; decomposição.